



GRUPO VIRTUAL DE APOIO AO LUTO GESTACIONAL E NEONATAL: EXPERIÊNCIAS DE UMA MATERNIDADE ESCOLA

¹ Catherine Araujo Gomes; ² Caroline Araújo Lemos Ferreira; ³ Gildecia Batista Alves Pinheiro; ⁴ Lorena de Souza Nascimento

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; ² Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; ³ Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; ⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: catherine.araujo.078@ufrn.edu.br¹; caroline.ferreira@ebserh.gov.br²; gildecibapinheiro@gmail.com³; lorena.nascimento.090@ufrn.edu.br⁴.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda a experiência multiprofissional numa maternidade escola localizada no nordeste do país, referência em gravidez de alto risco no Rio Grande do Norte. A intervenção ocorre a partir da assistência à perda perinatal, através do grupo de apoio desenvolvido pelo Projeto de Extensão Com Amor direcionado aos pais e familiares enlutados. **OBJETIVO:** Auxiliar na elaboração do luto, construir estratégias de enfrentamento e ressignificar sentimentos e atitudes diante da desorganização que o processo de morte e morrer provoca na vida dos pais e familiares enlutados, além de colaborar para a formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional. **MÉTODOS:** O presente trabalho se configura enquanto um estudo de cunho qualitativo descritivo, com embasamento teórico bibliográfico acerca da temática em tela. Diante da pandemia da Covid-19, visando a garantia da segurança dos sujeitos envolvidos, foi adotado o método remoto. Os encontros se respaldam no compartilhamento do processo de luto com escuta cuidadosa e empática, objetivando uma assistência acolhedora e humanizada. Na experiência dos encontros de forma virtual foi observado a facilitação da participação dos enlutados, dos profissionais e discentes envolvidos. **RESULTADOS:** As questões financeiras, territoriais e trabalhistas deixaram de ser um empecilho para a participação. Desse modo, verifica-se que os participantes na modalidade online ficam mais confortáveis para chorarem e desligarem a câmera e o microfone, quando acharem conveniente. Houve uma redução das queixas sobre o enfrentamento de retornar à maternidade, espaço onde foi vivenciado a maior dor de suas vidas. **CONCLUSÃO:** Trabalhar a morte é um desafio, pois, a sociedade não está preparada para discutir a temática e a formação acadêmica se apresenta fragilizada na assistência ao luto. Ademais, a morte de um filho, contraria à “lei natural da vida”, provoca uma desorganização que requer acolhimento humanizado para contribuir na elaboração do luto e facilitar a construção de recursos para o seu enfrentamento e sua ressignificação.

Palavras-chave: Mortalidade perinatal; Grupos de apoio; Estratégias de saúde.





1 INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias oportuniza o acesso à informação e cuidado à população em contextos territoriais longínquos e diversos. No caso de mulheres/familiares com experiência de perdas gestacionais e neonatais, a modalidade de atendimento virtual tem contribuído como meio de oferta de apoio, fortalecimento e assistência integral de modo a minimizar possíveis agravos.

Este trabalho busca apresentar a experiência de uma equipe multiprofissional no acolhimento a mulheres com perda perinatal em uma maternidade escola localizada na região nordeste do país, referência em gestação de alto risco no Estado do Rio Grande do Norte.

A perda gestacional ou neonatal é um evento que ocorre em uma frequência maior do que gostaríamos, sobretudo, na realidade da assistência às gestações consideradas de alto risco. A mortalidade perinatal – óbitos fetais e neonatais precoces com peso ao nascer a partir de 500 gramas e/ou 22 semanas de idade gestacional – pode ser considerada potencialmente evitável e está associada, em sua maioria, às condições de saúde reprodutiva, acesso e qualidade da assistência pré-natal e ao parto (BRASIL, 2016; CARVALHO; PELLANDA; DOYLE, 2018).

Inicialmente, faz-se necessário entender o espaço de uma maternidade para além de um ambiente que remete a vida e a idealização do sonho de maternar e paternar, pois, muitas vezes, carrega um sentido ambivalente. Maushart (2006, apud Laguna, 2021) ratifica esta ideia de que a concepção de maternidade está relacionada aos ideais de nascimento, uma vez que, as intercorrências no ciclo gravídico puerperal se contrapõem ao imaginário social preestabelecido.

O autor Soifer (1992, apud Laguna, 2021) aborda a morte de uma criança com significado de frustração, uma vez que, é capaz de produzir uma dor intolerável, interrompendo desejos, podendo gerar, inclusive, um sentimento de impotência referente a capacidade de exercer o papel social de ser pai/mãe. O luto perinatal provoca uma extrema desorganização e alterações em diversos campos da vida, pode-se dizer que estamos diante de uma questão que extrapola a esfera emocional e sentimental, uma vez que interfere na rotina social do sujeito, podendo provocar divórcio, perda de emprego, conflito familiar, isolamento social, além de ideação suicida.

Diante de tal contexto, torna-se importante promover a assistência ao luto direcionado às famílias com perda perinatal na perspectiva de auxiliar os mesmos a vivenciarem seus lutos, compartilharem suas histórias, bem como ressignificarem seus sentimentos após uma perda tão sofrida quando se trata da morte de filhos. Assim, observa-se a relevância da oferta de serviços que





propiciem discussão e visibilidade do processo do luto perinatal para o fortalecimento de políticas públicas tendo em vista a humanização da assistência ao luto e a promoção do cuidado integral.

O luto por perda perinatal é considerado um luto invisível e solitário, pois, nossa sociedade, infelizmente, não está preparada para enterrar seus filhos. Diante disso, a proposta de um grupo de apoio pode contribuir no compartilhamento das experiências dos enlutados, possibilitando a identificação entre os participantes, bem como construir estratégias de enfrentamento, de modo a validar os sentimentos em um espaço seguro.

Em 2020, diante da situação de emergência em saúde devido a infecção humana com reconhecimento internacional, a sociedade teve que fazer uso do isolamento social. A humanidade se deparou com uma situação mundialmente desastrosa; no entanto, a pandemia trouxe novas ferramentas e novas alternativas para o processo de trabalho diante de um mundo altamente tecnológico, onde a informação chega rapidamente ao acesso da população. Neves et al. (2021) aponta a mudança no modo de comunicação das pessoas, decorrente da pandemia da Covid-19, a exemplo das transmissões em tempo real por meio de recursos remotos. Essas inovações, provenientes do distanciamento social, tornaram-se bastante utilizadas, inclusive, por diversos profissionais em diferentes áreas (DI FRANCO et al, 2020 apud NEVES et al, 2021). Neste contexto, passou a ser ofertado o grupo virtual de apoio a perda perinatal, haja vista a singularidade do valor social do mesmo e a inovação na assistência e acolhimento diante do processo de luto.

Assim, a equipe profissional do projeto passa a viabilizar a continuidade das atividades do grupo no formato remoto na perspectiva de garantir a participação dos enlutados de forma protegida e segura. Atualmente, tal formato continua em vigência, possibilitando o acesso aos encontros a partir de diversos lugares do nosso Estado.

2 OBJETIVO

O grupo de apoio na modalidade remota busca oportunizar acesso virtual aos enlutados independente do espaço territorial, como também, promover o cuidado integral à mulher diante da perda perinatal através do acolhimento humanizado do processo de luto. O grupo promove um espaço de fala e compartilhamento de saberes e experiências capaz de contribuir para o desdobramento do processo social do luto através do cuidado multiprofissional, além de colaborar para a formação





acadêmica e aperfeiçoamento profissional para o desenvolvimento de uma assistência acolhedora diante da perda perinatal.

3 MÉTODO

O presente trabalho se configura enquanto um estudo de cunho qualitativo descritivo, com embasamento teórico bibliográfico acerca da temática em tela. As observações realizadas para o desenvolvimento do trabalho iniciaram em 2020, com a chegada da pandemia e o surgimento da necessidade de estratégias de intervenção para a continuidade das atividades do grupo de apoio. A análise ocorre numa maternidade escola localizada na região nordeste do país, a qual é referência em gravidez de alto risco no Estado do Rio Grande do Norte e dispõe do trabalho da equipe multiprofissional no processo de acolhimento à mortalidade perinatal.

O grupo é direcionado para mulheres e familiares que tiveram experiências de perda perinatal. Nos encontros há participação média de oito mães, dois profissionais e dois discentes (graduando e residente), esses números podem variar de acordo com cada encontro. A duração das reuniões é de aproximadamente uma hora e meia, acontece de forma quinzenal e as atividades, anualmente, iniciam a partir do mês de março e se prolongam até o mês de dezembro.

O processo de organização das atividades do grupo acontece a partir da identificação das mães que sofreram perda perinatal na maternidade escola, essa identificação ocorre através do atendimento da equipe técnica e dos registros do livro de óbito do Serviço Social. A partir do reconhecimento dessas mulheres é feito uma busca ativa por telefone ou mensagem por *WhatsApp* para convidá-las a participar dos encontros online; na ocasião é feita uma breve apresentação dos objetivos do grupo. Inicialmente, ao participarem das reuniões remotas, as mães se apresentam, e caso se sintam confortáveis, compartilham suas histórias. A partilha da vivência do luto acontece de forma voluntária e conforme o tempo de cada uma. Além disso, é aplicada uma entrevista psicossocial por ligação telefônica e também é disponibilizada a integração ao grupo de *WhatsApp* do projeto. Este recurso reúne profissionais, mães e familiares assistidos pelo projeto para facilitar a comunicação e disseminar publicações informativas inerentes ao processo de luto.

A equipe profissional é constituída por diversas categorias: psicologia, serviço social, terapeuta ocupacional, educador físico, obstetra e psiquiatra. E, conta também com a participação de discentes e residentes de serviço social e psicologia. A partir das reuniões, é identificado a





necessidade de cada participante, demandando direcionamento de atendimentos individualizados com a equipe multiprofissional, inclusive, alguns atendimentos ocorrem de forma online, de acordo com o contexto. No entanto, há ainda, casos que demandam encaminhamentos para a rede de assistência territorial, como a vara da infância e juventude, o centro de reprodução assistida e etc.

As reuniões são viabilizadas através do agendamento de sala na maternidade, a qual é devidamente equipada com os materiais eletrônicos necessários para a viabilização do encontro virtual. O aplicativo utilizado é o *Microsoft Teams* e o *link* é compartilhado por meio do grupo de *WhatsApp*. A sala reservada propicia um ambiente seguro e sigiloso para a realização dos encontros, de forma que as participantes se sintam confortáveis, possibilitando a construção de vínculos entre as enlutadas, desenvolvendo amizades que se tornam independentes do grupo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades do grupo houve uma série de dificuldades para os pais e/ou familiares comparecerem na maternidade para participarem, presencialmente, das reuniões, porque a maternidade representa o espaço onde ocorreu o óbito, pior momento de suas vidas. Nesta modalidade, percebeu-se que quando os pais e familiares chegavam na instituição, local que estava acontecendo a reunião, já vinham bastante fragilizados, e às vezes preferiam não falar sobre a perda, apenas ouvir atentamente aos outros pais enlutados.

No decorrer das atividades no formato online, percebeu-se que a participação dos enlutados ficou mais confortável, uma vez que eles não precisam enfrentar a maternidade, local onde houve o óbito, espaço carregado de significados e memórias afetivas. Para além, Quintas-Mendes et. al (2010, p. 9) nos traz que a possibilidade da comunicação mediada por instrumentos tecnológicos é capaz de apresentar uma comunicação sócio-emocional não inferior a vivenciada face-a-face, favorecendo a criação de vínculos e comunidades com relações sociais fortes.

Com as atividades online fica mais fácil conciliar as atividades domésticas, sociais e trabalhistas dos enlutados com o momento de participação no grupo de apoio. Ademais, as mulheres que voltam às suas atividades laborativas e estudantis acabam encontrando um momento para participarem, seja no seu dia de folga ou no descanso do horário de expediente de trabalho. Além disso, temos o rompimento da barreira territorial, pois mulheres que moram em outros municípios têm a possibilidade de participarem do grupo, externando suas histórias e trabalhando seu processo





de luto de forma compartilhada na busca do fortalecimento e da validação dos sentimentos presentes. A experiência do trabalho online facilita ainda a participação de mães universitárias, bem como de profissionais de saúde, estagiários ou bolsistas que tenham dificuldade de comparecer presencialmente na reunião. Faz-se necessário mencionar que questões financeiras, em alguns casos, também eram empecilhos para a participação presencial dos enlutados.

Através do trabalho remoto, buscou-se incentivar mais ainda a inserção da figura masculina que sempre é, de alguma forma, relegada dentro do processo de luto, uma vez que não raramente se coloca o homem como a pessoa forte, que não pode chorar ou demonstrar sua fragilidade. Desta forma, o pai enlutado é incentivado a ocupar seu espaço social na tentativa de motivar a fala e a expressão de seus sentimentos, validando as emoções desse pai, muito cobrado socialmente.

Cabe registrar, que houve momentos remotos com os genitores enlutados no horário da noite para facilitar a participação e criar um espaço de expressão de seus sentimentos e emoções. Nestas ocasiões, percebe-se a valorização que as mães enlutadas dão para a participação masculina. Ademais, é um espaço de reflexão sobre o papel da figura paterna no processo de luto, desmistificando algumas dúvidas e/ou incertezas referentes às percepções que as mães têm sobre os sentimentos dos mesmos, uma vez que estes também sofrem no processo de luto.

Além disso, a reunião remota no grupo de apoio deixa as mães enlutadas confortáveis para chorarem livremente, quando sentem a necessidade de se preservarem possuem a alternativa de desligar a câmera para enxugarem suas lágrimas e se recomparam a fim de retomar seu depoimento.

5 CONCLUSÃO

No grupo de perda perinatal, todos os encontros são um momento de grande aprendizado, uma oportunidade de repensar e redimensionar a assistência ao luto, uma vez que não há um roteiro de atendimento rígido a seguir, mas um compartilhar de experiência, de escuta ativa, com um olhar cuidadoso e humanizado. A busca por um atendimento humanizado ao luto contribui para um acolhimento mais adequado no processo de morte e de morrer e favorece a um processo de luto que busca a ressignificação da dor, atitudes, pensamentos e sentimentos. Neste processo, considera-se a história de vida do sujeito e seus valores, bem como a construção pessoal de recursos necessários para a elaboração de estratégias de enfrentamento do processo de luto. Afinal, o trabalho com o processo de morte e de morrer não é fácil, pois, onde há luto, existe amor.





O trabalho remoto se tornou um espaço de expressão de sentimentos e escuta mútua sem barreira territorial, uma vez que a tecnologia possibilita o acesso aos encontros sem prejuízo à rotina dos participantes, possibilitando a conciliação com suas atribuições corriqueiras. Ademais, de acordo com Porta (2014) a vivência em grupo é capaz de reduzir o isolamento social, de forma que, a troca de experiência do luto favorece o vínculo de amizade que com confiança e ajuda recíproca possibilita gradativamente a mobilização da construção de seus próprios recursos de enfrentamento para avançar no processo de luto.

REFERÊNCIAS

QUINTAS-MENDES, António; MORGADO, Lina; AMANTE, Lúcia. Comunicação Mediatizada por Computador e Educação Online: da Distância à Proximidade, 2010. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio. Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas, Editora WAK, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

BRASIL. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Síntese de evidências para políticas de saúde: reduzindo a mortalidade perinatal. [s.l.] Brasília/DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, 2016.

CARVALHO, T.; PELLANDA, LC.; DOYLE, P. Stillbirth prevalence in Brazil: an exploration of regional differences. *J Pediatr (Rio J)*. v. 94, n. 2. 2018.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. O luto perinatal e neonatal e a atuação da psicologia nesse contexto. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e5210615347, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15347>.

NEVES, V. N. S; MACHADO, C. J. D. S; FIALHO, L. M. F; SABINO, R. D. N. UTILIZAÇÃO DE LIVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e240176, 2021.

PORTA, Guillemette. No sofrimento do luto perinatal, acompanhar um caminho de vida: a abordagem AGAPA, p 89-91. IN: Morte Perinatal: Entender e medir seu impacto para melhor acompanhar os que são a ela confrontados, AMSELEK, C. B; RAPOPORT, D; RAY, L.R. Simpósio Ágape, 2014.

